



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALENQUER**

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

(SESSÃO ORDINÁRIA)

ATA Nº15

2021/2025

Aos vinte e um dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte cinco, reuniu, na Sede da União das Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana), sita na Rua Detrás da Misericórdia, nº8, Vila Alta 2580-297, Alenquer, convocada pelo primeiro Secretário da mesa da Assembleia de Freguesia, em substituição da Presidente eleita, conforme designado no regimento da assembleia de freguesia (artº16º).

Na assembleia estiveram presentes os membros: João Carlos da Conceição Rosado, Filipe Alexandre Trindade Antunes, João Carlos Domingos David, Maria do Rosário Ribeiro Carlos, Maria C. Barbosa e Santos, João António Pereira Ferreira, Rui Manuel Pereira Batista (PS), Hugo Pedro Lamosa Saraiva dos Santos (PSD), Carlos Manuel da Graça Amaro (CDS), António Batista Lopes Pereira Filipe (CDU).

A referida sessão teve início pelas vinte e uma horas e oito minutos, tendo a mesa da assembleia a seguinte constituição:

Presidente: João Carlos da Conceição Rosado (PS)

1º Secretário: João Carlos Domingos David (PS)

2º Secretário: Filipe Alexandre Trindade Antunes (PS)

O Presidente da Assembleia de Freguesia, João Rosado, em substituição da Presidente eleita, deu início à Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia cumprimentando todos os presentes e convocando o eleito Filipe Antunes para assumir a função de 2º Secretário na mesa da Assembleia.

O Presidente João Rosado, começou pelo ponto destinado ao período da intervenção do público. Começou por intervir o Sr. Rui Malha e passamos a citar: “Sou residente aqui em Alenquer, mais concretamente na Rua do Sol Poente. Eu e todas aquelas pessoas que estão li naquelas cadeiras. A nossa presença aqui hoje é efetivamente para falar com o Presidente e obter da parte do Sr. Presidente uma resposta concreta e objetiva relativamente a uma situação – que é do seu conhecimento – e para a qual nós pretendemos uma resposta. E quando me estou a referir à Rua do Sol Poente, estou também a referir a extensão de toda a rua, inclusivamente a Rua dos Melos. Como tal e repito, a nossa presença aqui hoje é efetivamente para obter da sua parte uma resposta concreta e objetiva daquilo que pretendem fazer naquela rua face ao estado que a mesma está – que é do seu conhecimento – tal como também tenha sido contactado por parte do Executivo da Câmara ou pelo menos por alguém por parte da Câmara por causa dessa situação e isto a propósito porque nós já fomos duas vezes à Câmara e a Câmara – passo a expressão – delegou para a Junta a responsabilidade da obra daquela rua e inclusivamente disseram nas reuniões que iriam contactar o Sr. Presidente para em conjunto levarem lá alguém para ver o que é que se poderia fazer de melhoramento naquela rua. O Sr. abanou a cabeça, calculo que se calhar ninguém falou consigo... Por isso a pergunta é: O que é que pretendem fazer em concreto para resolver o problema daquela rua? Que repito Rua do Sol Poente e por extensão também a Rua dos Melos.”

O Presidente João Rosado passou assim a palavra ao Presidente do Executivo e passamos a citar “Então Rua do Sol Poente, Rua dos Melos, Rua do Sol Nascente... Tudo isto começou há 16 anos quando nós viemos para cá e quando cá chegámos contactámos que toda a Freguesia de Santo Estevão, todos os caminhos estavam muito maus e o que é que fomos fazendo ao longo destes 16 anos? Fomos... Primeiro, a lei 169 e depois a lei 75 diz que a competência das Freguesias é a manutenção dos caminhos vicinais, ou seja, manter os caminhos vicinais - e os caminhos vicinais são os caminhos de terra, os caminhos agrícolas, é essa a denominação oficial, a denominação jurídica – mante-los circuláveis dentro daquele conceito de um caminho de terra. Esta é a definição correta para termos esta noção da realidade dos caminhos vicinais. O que nós fizemos quando viemos para cá foi ir falando com a Câmara, visto que a Junta de Freguesia não tem a competência de

fazer os alcatroamentos, não tem essa competência em termos de lei e conseguimos que a Câmara alcatroasse ao longo destes 16 anos, aquele caminho da Verdadeira, conseguimos que se alcatroasse o caminho da Cabreira até às Trajanas (eu e o Vitor ficámos lá duas vezes nos buracos com a carrinha da Junta) – porque Santo Estevão tem era orografia como vocês conhecem de muitos altos e baixos e sempre que chove é um drama. Conseguimos também a Rua do Artur na Pedra D'Ouro que é uma descida aqui como a Calçadinha, conseguimos a Rua do Sol Nascente. Quando pedimos para alcatroar – e já agora localizando aqui no Casal do Bruxo – pedimos à Câmara para alcatroar a Rua do Sol Nascente e a Rua do Sol Poente e a Rua dos Melos, naturalmente e a Câmara disse que só conseguia alcatroar uma. O que é que se fez na altura? – se calhar já há cerca de 10 anos – Decidiu-se que, uma vez que do lado do Sol Poente não morava quase ninguém e do outro lado havia a carpintaria, e havia mais casas e a Câmara decidiu alcatroar aquele lado. Podia ter alcatroado o outro, mas só podia alcatroar uma, segundo a versão da Câmara e assim ficou. Sempre com a promessa – e ainda hoje se mantém - de se alcatroar a Rua do Sol Poente e a Rua dos Melos. Principalmente a Rua dos Melos então é dramático mesmo. É o pior ainda daquela zona é a Rua dos Melos, não é tanto a Rua do Sol Poente. Depois também pensámos que há a alternativa pela estrada de alcatroar para ir sair à Vila Alta. Não é a ideal como é lógico..., mas temos estado sempre nessa situação da Câmara alcatroar. O que é que nós decidimos também há 4/5 anos? Vamos ver se conseguimos pequenos troços, coisas até 20.000€, mais coisa menos coisa, para ver se conseguimos minimizar e melhorar a qualidade de vida das pessoas em pequenos locais. E é isto que temos vindo a fazer aqui, sem ser da nossa competência - podem nos crucificar por isso, por andarmos a gastar dinheiro que não é da nossa competência, mas temos feito estes pequenos arranjos – foi o caso de Parrotes, o caso da Estrada Real, tudo coisas de 20 mil€, 21 mil€, 22mil €, tudo dentro deste pequeno universo. E eu tenho os orçamentos das vossas ruas. Tenho separado, mas somando as vossas duas ruas dá entre 140 e 150 mil euros e muito honestamente, nós não conseguimos fazer isso. Conseguimos que a Câmara alcatroasse do Casal de Santo António até lá acima...era dramática sempre que chovia telefonavam-nos e também queríamos alcatroar a outra que vem sair ao D. Nuno (desde o Monte das Oliveiras até ao D. Nuno) mas o homem pediu 80 mil€ e nós não temos estrutura financeira para isso, não dá, não conseguimos. Agora podem me dizer: podia-se alcatroar o bocadinho da descida que vai para “o capitão”, só que depois não é correto alcatroar aquele bocadinho, quando a estrada da professora é uma complicação para chegar a casa, aquele bocadinho ali,

daquela descida e ali tem de se alcatroar por isso esta é a história. Da Câmara não nos disseram nada... quando eu abanei a cabeça, não nos disseram nada e a Câmara não delega nada na Junta neste aspeto dos caminhos vicinais, uma vez que é uma competência própria da Junta de Freguesia, arranjar o caminho vicinal, manter o caminho vicinal. É importante esta expressão de manter o caminho. E depois os Vereadores Tiago Pedro e o José Augusto, depois dessa vossa reunião na Câmara - que eu depois assisto em casa com calma - para ver se há coisas da Freguesia que sejam importantes e como eu vi que vocês foram lá liguei aos Vereadores a mostrar a minha disponibilidade total para irmos lá e eles verem e decidirem, visto que não têm o contato direto que eu tenho acerca do assunto, mas nunca marcaram esse dia. O que me dizem é que está em agendamento. Esta é a verdade nua e crua.”

Sr Rui Malha: “Em relação a isso que acabou de dizer numa próxima reunião de Câmara serão confrontados com isso porque ficaram em ligar ao Sr. Presidente e não o contrário, mas isso é outro assunto.”

Presidente da Freguesia responde: “Mas temos boas relações.”

Sr Rui Malha: “Acredito que sim... Mas há aqui uma incoerência. É que da parte da Câmara que diz que a Junta é que é responsável pelo alcatroamento e arranjo das ruas através de verbas que são atribuídas pela Câmara. Foi o que nos foi dito lá na reunião de Câmara, que a Câmara atribui verbas à Junta para que a Junta por sua iniciativa faça os arranjos das ruas que assim entender, ou seja, segundo a Câmara a responsabilidade é da Junta.”

O Presidente da Freguesia respondeu: “Existem contratos interadministrativo. A Junta de Freguesia alcatroou o Casal de Santo António há cerca de 8 anos. Nós fizemos um contrato com a Câmara em que nós apresentamos orçamentos tanto da parte das Águas de Alenquer, para substituir a tubagem toda e fazer os ramais como alcatroar e a Câmara aceitou esse contrato que nós propusemos - e também tinha o interesse em fazer - e a nossa agilidade enquanto Freguesia em termos de contratos somos muito mais ágeis do que a Câmara e esses contratos existem. Por exemplo, o Carregado alcatroou duas estradas nestes 4 anos através destes contratos interadministrativo em que a Junta de Freguesia, em união com a Câmara, decide que apesar de ser uma competência da Câmara a mesma fica delegada na Junta de Freguesia para a Junta fazer. A Câmara só dá o dinheiro à Junta de Freguesia e a Junta de Freguesia executa. Nós também já propusemos esta vossa situação ao longo dos anos, mas nunca houve abertura para esse contrato interadministrativo.”

Sr Rui Malha questionou: “Então por outras palavras: A Câmara atribui à Junta... e temos de esclarecer aqui outra questão que é a questão dos critérios. A quem é que está atribuído o critério decisório de alcatroar esta e não aquela?”

O Sr. Presidente da Freguesia respondeu: “A Câmara Municipal. Se for através de um contrato interadministrativo, ou seja, a Câmara delegar essa competência na Junta através de um contrato em que a Câmara nos dá o dinheiro e nós fazemos, mas é a Câmara que decide o que é que vai fazer e vai à Assembleia Municipal. Da parte da junta só propomos e mostramos a nossa disponibilidade. Por exemplo fizemos há dois anos na Urbanização do Bravo, o estacionamento dos carros não tem divisória, nem pedra preta e nós propusemos à Câmara que estaríamos disponíveis para fazer e ela aceitou e passado 1 ano pagou-nos e nós agora vamos fazer.”

O Sr. Rui Malha interveio dizendo: “O Sr. Presidente não me leve a mal, mas pergunto eu: Se é a Junta que propõe, qual é o critério que a Junta aponta para alcatroarem uma rua que dá serventia a uma pessoa quando o Sr. disse que há 16 anos que este caso da Rua do Sol Poente e a Rua dos Melos está criado. Qual o critério que adotaram para entenderem que a rua que dá serventia a apenas a uma pessoa é mais prioritária que uma que dá a 6 ou 7 pessoas? Esta é a primeira questão. Segunda questão: veio agora recentemente que os vocês (a Junta ou a Câmara) estão a alcatroar uma rua também... que é a Rua da Cabreira que é outra rua que só dá serventia a uma pessoa quando uma rua que dá serventia a 6 ou 7 pessoas continua à espera há 16 ou mais anos e naquele estado. Espero que haja uma explicação plausível! Nós gostávamos era de saber quais são os critérios? Vou só também lembrar uma coisa: em 2018 quando alcatroaram aquela rua dos Casais do Bruxo e essa do Sol Nascente, eu vim aqui à Junta (estava cá a morar recentemente) deram-me o seu contacto e eu liguei ao Sr. Presidente para lhe dizer: já que andam a alcatroar a parte de cima, passem aqui na rua de baixo. Ao que o Sr. Presidente respondeu: isso não! Isso está orçamentado, mas não é para agora, isso vai ser uma obra muito maior que leva passeios e iluminação (aquilo era tornar a rua num resort digamos assim...isto em 2018). O ano passado eu liguei ao Sr. Presidente porque a estrada estava praticamente intransitável, tal como está agora, e até lhe disse “olhe mande lá uma retroescavadora, eu tenho um monte de brita junto ao muro e espalhem-na para tapar os buracos. Ou seja, das duas conversas que tivemos, uma em 2018 e que o Sr. fez o desenho daquilo que seria o futuro daquela rua e mais recentemente em 2024, não me disse o mesmo, mas deu a entender que realmente tinham de fazer alguma coisa e o facto é que já estamos em

2025 e nada! E a rua cada vez está pior porque com tanto despejar de tout-venant, o tout-venant foi para as valetas, já não há valetas... agora a água tem de escoar para o meio da estrada, quer dizer, aquilo não pode continuar! Agora voltando só um pouco atrás na conversa e desculpe esta insistência, a questão dos critérios é que tem de ser aqui esclarecida, porque senão começamos aqui a levantar outras questões relativamente a esses critérios. Se isto é por simpatia, se é por necessidade, se é por outra coisa qualquer, agora o que é facto é que nós não temos nada contra as pessoas que estão a ser servidas, nada, zero, ainda bem para elas! Agora também não queremos é ser preteridos em relação a essas situações! Queremos um tratamento digno e igual, tal e qual como os outros estão a ter, nada mais do que isso. E para aquelas pessoas que dizem que aquilo é um caminho de terra, aquilo não é bem uma estrada de campo, aquilo já é considerado uma estrada principal, porque de campo é aquela que vocês alcatroaram ali para Parrotes, essa sim é uma estrada de campo e que só dá serventia a uma pessoa. Essa sim era uma estrada de campo. Agora o Sr. Presidente explique porquê... o alcatrão chegou mesmo até á porta dessa pessoa curiosamente, essa rua terá no máximo duas casas talvez, mas seja como for arranjam a estrada e muito bem às pessoas, agora nós também somos 5,10 ou 15 e também merecemos efetivamente o mesmo tratamento. Agora diga-nos qual foi o critério que foi adotado para aquela rua e não é adotado para a nossa, para sabermos o que temos de fazer para termos o mesmo direito que os outros?”

O Presidente da Freguesia explicou que e passamos a citar: “Os critérios foi o que eu disse no início da conversa com aquela explanação geral que foi a questão dos 20 mil€. Quando falei na questão dos pequenos custos, coisas diferenciadas, gastarmos cerca 40 mil€ por ano. Os critérios foram esses. Foram os critérios também as mais trabalhosas para a Freguesia, ou seja, aquelas mais inclinadas. O caso de Parrotes, por exemplo, está aqui o Carlos Amaro, representante do CDS, também mora lá em Parrotes a meio da descida e ele melhor que ninguém sabe os dramas que tem passado desde que lá mora. Penso que já lá mora há vinte e poucos anos e sabe o drama que tinha. Tudo o que é descidas é muito pior do que é a direito, e daí que Parrotes foi um caso desses. E depois tínhamos de decidir se se alcatroava só aquele bocadinho da descida.... Falámos com o empreiteiro que conseguiu fazer dentro do universo dos 20 mil - foram 22/23 mil até lá abaixo – e fez-se até lá abaixo. Era um sítio que nós íamos todas as semanas para tentar arranjar e está aqui o Carlos que pode falar sobre isso. Por isso o critério foi muito simples: Financeiro! O caso por exemplo da Estrada da Cabreira, só fizemos até ao sumidouro - que tem uma linha de água que atravessa até metade da

estrada – e ali é inclinado como vocês podem constatar se passarem por lá e a estrada estragava-se muito na subida. O morador e as pessoas dos tratores, os agricultores que andam por ali, era na subida que a estrada toda ficava revolta e aconteceu duas vezes que a ambulância não conseguiu ir lá buscar uma senhora, e quando as ambulâncias deixam de conseguir chegar, devemos começar a ficar preocupados porque todos nós precisamos e decidimos há 4 anos na Cabreira, alcatroar aquele bocadinho da descida até à linha de água, que era o exemplo de há bocado. Podíamos também alcatroar aquele bocadinho da descida até á rampa da casa do Sr. Capitão, mas não é justo depois toda a outra rua... Agora já não que já não temos tempo, mas era justo só alcatroar e não alcatroar ao pé da Professora que também faz ali um bocadinho de inclinação? Os caminhos vicinais... Nós temos 52 km de caminhos destes. Desde que estamos aqui a falar e os telefonemos que eu recebi hoje foram só de caminhos vicinais, só caminhos de terra por causa das chuvas.... Nós temos um caminho de 4km ali na estrada da Várzea.... Estivemos a arranjá-la há 15 dias e agora com esta chuvada... Não sei se alguém já foi às Berlengas, mas é exatamente a mesma coisa. Se forem ali á Estrada da Linde, do Chapéu de Ferro até á Requeixada, está tudo cheio de buracos. Vão à Passinha, ao Morgadinho, à Estrada do Carneiro... A Estrada do Carneiro foi arranjada há 15 dias, a Estrada do Salão... Os caminhos vicinais quando chove muito e nós estamos aqui há 16 anos, é o nosso sofrimento enquanto Executivos de uma Freguesia, é os caminhos de terra. O resto isto faz-se com tranquilidade, agora os caminhos quando chove é um drama.”

O Sr. Rui Malha interrompeu questionando: “Há quanto tempo é que não passa na Rua do Sol Poente?”

O Presidente Paulo Matias respondeu dizendo não passar nessa mesma estrada há cerca de 3 semanas ao que o Sr. Rui Malha convidou para passar novamente ao que o Presidente do Executivo respondeu e passamos a citar “Não estou aqui a defender, todos os caminhos estão maus! Queria só aqui terminar o tema da questão dos critérios em que o Executivo definiu valores, sítios pequenos, onde a Junta ia mais fazer manutenção e com mais dificuldade para as pessoas. Não quer dizer que os outros estejam bons, atenção. A Rua do Sol Poente em 2018: A informação que tínhamos na Câmara na altura foi a que eu transmiti - que iam arranjar e que iam pôr as valetas... Para fazer bem feito, também é importante isso, fazer bem feito! Colocam valetas, com a inclinação das águas em Parrotes, entrava, sempre que chovia, entrava águas em duas garagens. Tivemos de inclinar a estrada para a frente, meter umas grelhas porque era um drama sempre que chovia.

Ninguém gosta, sempre que chove, ter as garagens inundadas e isto aconteceu durante anos. A informação que eu tinha daquela estrada é que iriam fazer o arranjo, porque eu já ando a dizer isto à Câmara há muito tempo: as nossas aldeias - as pequenas localidades - têm cada vez mais gente a ir para lá morar e ainda bem para nós. A Freguesia de Alenquer em 6 anos cresceu 1200 pessoas. Também é bom vir gente, mas não conseguimos, nós Junta de Freguesia com o orçamento que temos – e temos já muitos funcionários e bons funcionários, mas por exemplo agora tenho cinco homens de baixa. Como imaginam numa equipa de 10, metade está de baixa e ainda por cima os dois da retroescavadora estão os dois de baixa. Depois põe-se tout-venant ou não? Tapo o buraco ou não? Raspo só com a retroescavadora e fica mais ou menos e depois o carro passa? Sempre que chove imenso os caminhos ficam arrasados. Eu tive um caso de um Sr. que dizia: “*Ah eu sou o diretor geral da Brisa* “ E eu disse-lhe: olhe que quando veio morar para aqui já existiam esses problemas na Verdadeira há muitos anos... e ele comprou uma casa num sítio inclinado, sempre que chovia e ele de BMW e ligava-me às 7:30 da manhã a queixar-se e eu disse-lhe: peça na Brisa que lhe arranjem um Jipe ou então invista aí uns 4 ou 5 mil euros para alcatroar a subida e foi isso que ele fez. Outro exemplo, o António Vicente do BPI também fez vivenda ali e quando eu fui lá e vi a entrada a pique também lhe disse: António, gasta mais 10 mil euros e alcatroa isso senão nunca entras em casa e estás a ir a minha casa todos os dias e foi o que ele fez e ainda hoje me agradece.”

O Sr. Rui Malha interveio dizendo e passamos a citar: “Eu já percebi uma coisa e repito, eu sou o mais novo dos vizinhos e isto é uma dedução das suas palavras, é que há muitos amigos/conhecidos. Uns pagam outros tem capacidade financeira e vão tendo as suas expetativas realizadas e nós aqui somos uns indignados e não temos nada. ...uma última pergunta: Pelas suas palavras não há nada a fazer, é isso?”

O Presidente do Executivo responde e passamos a citar “Da parte da Freguesia dizer que vamos alcatroar ou depois das eleições que eles consigam alcatroar, só com um contrato interadministrativo. Conhecendo o orçamento da Junta, ou seja, os novos que venham a seguir a nós conseguirem alcatroar por eles com orçamento da Junta não conseguem, ou fatiam aquilo em quatro anos (uns metros em cada coisa) ou consegue-se um contrato interadministrativo com a Câmara. Se a Câmara disser para o ano à Junta de Freguesia para se ver o orçamento para se alcatroar essa rua e se a Câmara quiser e puder fazer, aí sim pode acontecer, mas com dinheiro da Câmara ou então a Câmara fazer ela mesma.”

O Sr. Rui Malha questionou: “Há algumas questões que se possam colocar á Camara?”

O Presidente Paulo Matias responde: “Eu muito honestamente, gosto muito de olhos nos olhos, olhos nos olhos é que se fala com as pessoas. Se conseguirem juntar as partes de volta de uma mesa é muito mais fácil dizer ...olha tu disseste isto...o outro disse aquilo, etc. tudo em direto. Porque nas reuniões temos um pouco de formalismo, mas nestas Assembleias há um pouco de formalismo e com uma reunião objetiva (nós já fizemos 3 ou 4 lá junto às terras) mas uma reunião com a Câmara vai ser muito difícil uma vez que o Executivo da Câmara está de saída e nós também. Eu estou a ser muito prático e sincero como sou. Este ano, não acredito que seja possível. A não ser que a Camara até ao verão consiga por meios próprios (pois tem máquinas próprias), agora se tem disponibilidade...”

Sr Rui Malha: “No futuro alguns até vão daqui para lá, depois veremos essa situação.”

Presidente da Freguesia responde: “O caminho é este, o caminho é este!”

Sr Rui Malha: “Vou reformular a questão? Há, da vossa parte, alguma perspetiva - e vou excluir aqui a parte do alcatrão - de arranjar aquela rua com condições colocando tout-venant de melhor qualidade?”

O Presidente Paulo Matias responde: “Aí é da nossa obrigação e sendo uma obrigação temos mesmo de a fazer. Em termos do tout-venant ser melhor ou pior – eu não vou lá buscá-lo - eu penso que não é mau, às vezes o que acontece é que chove muito e aquilo estraga-se tudo. As niveladoras nivelam e orientam um bocadinho a estrada e aguenta ali mais 3 ou 4 meses senão chover muito. É da nossa obrigação arranjar e temos de ir arranjar.”

O Sr. Rui Malha volta a intervir dizendo: “Os homens das retros são impecáveis e não fazem mais porque não podem, isso aí há que dizê-lo! Agora tem é de haver aqui um upgrade a essa situação, que é as máquinas lá irem abrir as valetas para a água correr na sua direção normal, levar um tout-venant de melhor qualidade e fazer uma coisa que nunca foi feito - pelo menos desde que estou ali - que é após a aplicação do tout-venant passarem com um cilindro. Porque o que leva muitas vezes a que o mesmo desapareça é precisamente porque não é prensado. A máquina passa lá, escava, tapam uns buracos e depois vem a chuva e aquilo vai tudo para as valetas para os campos agrícolas, ou seja, tem de haver ali um trabalho mais dedicado e mais específico para que aquilo se firme ali, porque as toneladas de tout-venant

que têm gasto ali seguramente já daria para pagar metade da estrada em alcatrão.”

O Presidente da Freguesia respondeu: “Não dava, nós raspamos muito e não gastamos muito...”

O Sr. Rui Malha respondeu dizendo: “Pois então por isso é que aquilo não se aguenta nada raspam tanto, o que vai para lá é só pó de pedra e não pode ser. Agora isto realmente tem de ser tratado rapidamente, o Sr. Presidente disse que não passa lá há 3 semanas e eu convido-o a ir lá amanhã, para ver o estado daquela estrada. E agora só acrescentar uma coisa, há bocado o Sr. disse que uma ambulância não conseguiu ir lá buscar uma Sra. numa determinada rua e naquela rua todos os dias vai uma carrinha buscar crianças para ir para a escola.”

Presidente da Freguesia: “Que é a nossa ainda por cima...”

Sr. Rui Malha continuou dizendo: “Isto é só um pequeno à parte, há ambulância, há carrinha para as crianças, há tudo ali também! Como tal, aplica-se essa mesma situação de um dia ninguém conseguir passar ali (a não ser que vá dar a volta pela parte do alcatrão) mas digamos que não é esse o critério aquilo é só uma serventia, tem de ser aquela estrada e única. Não há outra.”

O Presidente João Rosado, interveio e sugerindo fazer um ponto de situação à proposta de reunião entre o Presidente do Executivo Camarário, o Presidente da Freguesia e o Sr. Rui como porta-voz da comissão de moradores. O Sr. Rui afirmou estar sempre disponível e aberto ao diálogo e o Presidente Paulo Matias afirmou que o ideal é todas as partes de sentarem e falarem para não existirem divergências na informação passada. O Presidente da Assembleia de Freguesia sugeriu assim que fosse solicitada uma reunião à Câmara Municipal, através de um email e reforçar o pedido aquando a presença numa próxima reunião de Câmara e informando que esteve presente nesta Assembleia de Freguesia.

O Sr. Rui Malha em jeito de término interveio: “Sr. Presidente, termino e agradecemos a sua atenção, mas queria que respondesse a esta última questão: Para quando? E efetivamente um trabalho digno e não diria definitivo porque nunca será, mas pelo menos mais permanente do que aquilo que tem sido até agora.

O Sr. Presidente da Freguesia respondeu dizendo: “O que tem acontecido é que como temos muitos locais vamos correndo todos. É a realidade que tem acontecido não fujo a essa questão. Agora aqui vou tentar pedir o cilindro -

nós temos um muito pequenino para aquela dimensão toda estávamos lá 3 semanas - por isso vou tentar arranjar um ou da Câmara ou de alguma empresa que nos possa ceder o cilindro para que se possa fazer esse complemento.”

O Sr. Rui Malha interveio dizendo: “Desculpe interromper, mas esse cilindro que agora anda a arranjar essa rua não é...?”

Sr. Presidente da Freguesia: “Não! Esse é da empresa ...nós temos um pequenino. E essa empresa está a fazer outros trabalhos... Portanto através dessa empresa ou a Câmara ceder-nos o dela. A nossa retroescavadora abre bem as valetas, temos bom material nesse aspeto. Agora para bater temos de ter um cilindro. Mas é sempre um drama e nós tentamos sempre fazer, mas enquanto aquilo não for alcatroado.... Nós vamos embora daqui a 168 dias e os próximos que para cá vierem vão continuar porque os caminhos vicinais é um drama... Nós já conseguimos muitos pequenos troços e era bom que a Câmara fizesse alguns...e vamos continuar nessa luta! Se conseguíssemos um contrato interadministrativo por ano fazíamos aqui muito trabalho, com contratos de 100/120 mil€, fazia-se muita estrada porque já estamos a ligar quase as localidades. O Casal do Bruxo já tem muitos moradores, já começa a ter movimento e justifica melhorar a qualidade de vida que tem sido sempre o nosso lema aqui e em determinados sítios não conseguimos.”

O Sr. Rui Malha voltou a intervir dizendo: “Se calhar há 16 anos já merecia isso e talvez mais do que outras ruas que já estão alcatroadas!”

Sr. Presidente da Freguesia retorquiu dizendo: “Tanto que conseguimos aquele bocado...”

Sr. Rui Malha continuou dizendo: “Isto é só um aparte porque ainda não estava cá há 16 anos, mas daquilo que eu observo acho que isto era uma realidade, tenho mesmo a certeza que aqui dos mais antigos partilham da mesma opinião ..., mas diga-me uma coisa para quando é que podem ir lá?”

Sr. Presidente da Freguesia respondeu à questão dizendo: “Agora vou ter de falar com um dos dois homens que estão de baixa e que trabalham com a retroescavadora para ver qual é o que sai mais rápido para ir lá arranjar ou então se conseguir com que a empresa vá lá, caso esteja aqui por perto e que consiga ir. Não vou dizer uma data porque não a tenho. Poderá ser em breve como tenho mais uma serie deles, mas pronto como temos esse compromisso, mas não dou uma data.”

Sr. Rui Malha terminou dizendo: “Que seja realmente um trabalho que permita que a coisa dura, com melhor material, em condições de forma que

a água escoe de forma normal e não tenha que vir para o meio da estrada, tudo isso tem que ser feito e agora é a oportunidade.”

O Presidente Rosado agradeceu a intervenção do Sr. Rui, e deu a palavra a outra pessoa do público a D. Regina dos Santos, que tomou a palavra dizendo: “O Sr. Presidente sabe perfeitamente como é que é a minha rua, que fica longe dos Casais do Bruxo, vem na sequência da Rua do Sol Poente, mas hoje para entrar em casa (à porta do meu portão está um buraco enorme cheio de água) foi um problema porque o portão não abria porque tinha muitas pedrinhas por lá e só entrei em minha casa porque estava lá gente e andaram com pás para eu conseguir entrar senão não conseguia entrar e agora, eu saí e disse vamos lá ver se eu entro, mas também há ali um bocado, aquele bocado que me falou que eu lhe tinha dito e que realmente não sei de quem é naquela propriedade, mas sei que aquilo devia ter um portão, é que os javalis também estragam muito e caem muitas pedras e pode haver ali uma coisa grave. Eu compreendo o problema do dinheiro e tudo isso, mas também nós todos pagamos IMI, é realmente um direito ter os caminhos arranjados e realmente na minha rua nunca lá vi o cilindro e se lá for o cilindro fica tudo bem arranjado.”

O Presidente Rosado agradeceu a intervenção da D. Regina e questionou se mais alguém queria falar e deu a palavra ao membro Hugo Santos (PSD) que começou por se dirigir ao Sr. Rui Malha e passamos a citar: “De fato começou por dizer e bem que existem aqui alguns pontos que não estão bem e em minha opinião aquilo que deve de fazer é enviar um e-mail para a Câmara porque muitas das coisas que se pensa que a Freguesia consegue resolver não é possível. Não irei sequer pôr em causa os critérios, nem sequer quero pensar nisso quero é apenas tentar resolver a vossa situação que só pode ser resolvida na Câmara. Existe a disponibilidade da parte do Sr Presidente - nós vamos sair daqui a pouco tempo, e a Câmara também - não obstante o que deve fazer é ter tudo registado para que com os próximos Executivos seja mais fácil para si. Na Câmara é muito mais ágil e fácil se fazer e se tem a oportunidade de juntar os atuais Presidente de Junta e Câmara façam-no. Solicite. Digam que esteve na reunião de Junta - que está gravado inclusive - peça isso mesmo.”

Não existindo mais intervenções, e após a saída voluntária de todo o público presente, o Presidente da Assembleia de Freguesia, João Rosado, passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, o período antes da Ordem do Dia, onde se vai incluir a Informação do Presidente que ficará anexada a esta ata.

De seguida tomou a palavra o eleito do CDS, Sr. Carlos Amaro e passamos a citar: “É a altura certa para perguntar: Parrotos! Desapareceu o caixote do lixo!”

O Presidente do Executivo questionou dizendo “Já me queixei, já me queixei! Desapareceram 6 caixotes do lixo na Freguesia: foi em Cheganças, na António Maria Jalles, em Parrotos, no Falgar Pequeno, no Fiandal... Na Câmara estão a investigar se foi a Recolte que tirou para manutenção, se para colocar novos.... Estão nessa investigação. Já me queixei há duas semanas e em breve hei de ter resposta.”

O eleito do CDS continuou dizendo: “Pensei que tivessem retirado para pôr noutro lado mas afinal...”

O Presidente do Executivo referiu dizendo “Às vezes a Recolte faz isto que é tirá-los, não avisa nada a ninguém e é um drama que eu tenho com a Câmara também. É porque depois ficam lá os ferros pendurados. Depois temos os apoios grandes e pequenos e depois metem um caixote pequeno onde já esteve um grande, depois fica o apoio muito grande para o caixote do lixo.... Já questionei há duas semanas, mas tenho fé que em breve terei resposta.”

O eleito da bancada do PS, João Ferreira tomou a palavra e passamos a citar: “Às vezes esta situação é que eles a despejarem o contentor, por vezes o contentor tranca no camião e têm de os levar e depois para reporem demora alguns dias. Não quero acreditar que roubem contentores.”

De seguida interveio o Sr. António Filipe da bancada da CDU que começou a sua intervenção por cumprimentar todos os presentes e começou dizendo: “Já que estamos a falar de contentores, queria pedir aqui ao Sr. Presidente da Junta se é possível pôr ao fundo da Rua do Casal Castanheiro... aqueles contentores que estão lá na Rua Casal Machado, ali em frente aqueles pavilhões onde fazem agora as gravações daquele programa de domingo à tarde, aquilo julgo que são sacos que vêm daí e maior parte dos dias aqueles contentores ficam cheios de sacos e depois as pessoas que vivem ali têm de colocar o seu lixo no chão. Há pelo menos dois dias por semana que enchem aquilo muito rapidamente, com aqueles sacos muito grandes pretos e haver se havia hipótese de pedir ali mais contentores.”

O Presidente Paulo Matias respondeu dizendo: “Aquilo que nós temos conseguido em muitos casos é deslocalizar o caixote. Estou-me a lembrar lá em cima nos Albarróis, ali na Rua do Falgar Pequeno. Tínhamos o caixote do lixo cá em cima, as pessoas despejavam para ali lixo à brava, tivemos de

meter o caixote a meio da rua, falámos com a Recolte claro mas colocámos mais a meio da rua e nunca mais aconteceu nada. Na zona do Porto da Luz para o Fiandal também tivemos de tirar os caixotes que estavam ali à beira da estrada porque essa malta de empresas leva tudo, depois é também o entulho, as pequenas obras... Mas ali não tinha ainda reclamações mas vou falar.”

O Presidente da Assembleia de Freguesia, João Rosado, questionou os presentes se existia mais alguma intervenção, não havendo passou assim para o Período da Ordem do Dia.

Ponto 1. Apreciação, Discussão e Votação da Ata da Assembleia de 16 de dezembro de 2024

Não tendo existido mais nenhuma intervenção das bancadas, foi votado o ponto e aprovado com 8 votos a favor

Ponto 2. Análise, Discussão e votação dos documentos da Prestação de Contas de 2024.

Interveio a Tesoureira da Freguesia, Helena Lopes, que começou por cumprimentar todos os presentes. Começou por indicar que todos tiveram acesso ao Relatório de Gestão de 2024 e que estaria disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem relativamente ao mesmo.

O eleito da CDU, António Filipe interveio dizendo que por motivos pessoais não teve oportunidade de verificar o relatório, mas que não iria colocar quaisquer dúvidas uma vez que confia na seriedade do trabalho desenvolvido até à data.

Não tendo existido mais nenhuma intervenção, o ponto foi votado e aprovado com 10 votos a favor.

Ponto 3. Análise, Discussão e votação do Inventário 2024

Neste momento interveio o Secretário da Freguesia, Vitor Grilo que passou a explicar que se faz isto ao longo dos 16 anos de mandato. No entanto, não teve tempo de verificar todo o inventário, até 2025, como pretendia fazer, devido a outros compromissos, nomeadamente as avaliações dos funcionários que são prioritárias. No entanto explicou que uma das

preocupações que tem é que tudo esteja inventariado, por forma a que não desapareçam quaisquer bens. Explicou ainda que o imóvel onde está situada a Sede da Freguesia pertence à Câmara Municipal e que a Delegação é um bem da Junta de Freguesia. Enumerou mais alguns bens, tais como os balneários do Camarnal e também a Casa do Camarnal que foi adquirida por um valor bastante baixo mas que com todos os melhoramentos que tem sofrido ao longo dos anos, o seu valor patrimonial já é bastante superior. Referiu ainda os lavadouros da Pacheca e um pequeno terreno na Pedra D'Ouro onde foi feito um pequeno Parque de Lazer junto à Coletividade e relevou o facto de há 16 anos os bens da Freguesia serem quase inexistentes, mas que de momento os bens atuais já são relevantes. Abordou ainda a questão das viaturas, uma vez que há 16 anos só existia um trator, a viatura de transporte escolar e uma viatura que era onde o encarregado do exterior se deslocava. Referiu que atualmente temos duas JCB, duas carrinhas para transporte escolar, um trator e as diversas viaturas de transporte de operacionais, de máquinas e de materiais. Terminou dizendo que todos os bens estão inventariados e que no próximo mês pretende ter o inventário terminado por forma a que o executivo seguinte encontre tudo em conformidade.

Não tendo existido mais intervenções, o ponto foi votado e aprovado com 10 votos a favor.

Ponto 4. Análise, Discussão e votação da 1ª modificação ao Orçamento de 2025

A Tesoureira começou por falar explicando que esta modificação é a que se faz em todas as Assembleias de Abril, onde é feita a inclusão do saldo de gerência do ano anterior, de 82.800€, mostrando-se disponível para esclarecer quaisquer dúvidas.

Não tendo existido mais intervenções, o ponto foi votado e aprovado com 10 votos a favor.

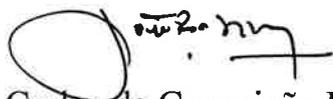
De seguida o Presidente da Assembleia, João Rosado, questionou os presentes se existiam mais intervenções. O Presidente do Executivo, Paulo Matias reforçou o convite a todos os presentes para o já habitual almoço do 25 de abril e também para a Festa com as Coletividades a 16 e 17 de maio. Quis deixar a nota em relação à Casa do Camarnal e explicar que a mesma está em fase final de acabamentos e que será uma casa de proteção civil e que poderá ser usada eventualmente por alguma família desalojada vítima de alguma catástrofe como um incendio ou qualquer outra fatalidade.

O eleito do PSD Hugo Santos questionou como estaria a situação relativamente ao estaleiro dos trabalhadores ao que o Presidente da Freguesia respondeu que estão a aguardar a entrega de dois contentores balneários e disse também já existir canalização e está em falta a parte elétrica. Referiu que não é uma situação ainda ideal, mas que os trabalhadores ficarão com melhores condições do que as atuais.

O Presidente da Assembleia de passou á leitura da minuta da Ata da Assembleia que foi feita pelo 1º Secretário da Assembleia, João Carlos David.

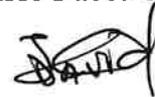
Depois de lida a Ata, que foi aprovada por unanimidade, pelas 22h26m terminou a sessão.

O Presidente da Mesa da Assembleia



João Carlos da Conceição Rosado

O 1º Secretário Mesa da Assembleia



João Carlos Domingos David



UNIÃO DAS FREGUESIA DE ALENQUER

(SANTO ESTEVÃO E TRIANA)

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA FREGUESIA

Informação referente aos meses Janeiro a Abril de 2025.

Os nossos serviços externos efetuaram a limpeza de valetas e caminhos a fim de se manter a livre circulação das águas nos locais adequados.

A limpeza urbana das localidades, sob nossa competência delegada, tem decorrido de forma satisfatória.

Terminámos as obras da criação de infraestruturas para a colocação de ecopontos em Parrotes, Quintinha e Cabreira, assim como a colocação de bancos e caixote para lixo no miradouro dos Albarrois.

O nosso trator roçador tem efetuado a manutenção diária de estradas e caminhos da freguesia.

As escolas, como habitualmente, são um local onde as nossas equipas atuam regularmente na sua manutenção, sempre com muita rapidez e profissionalismo.

A manutenção dos nossos parques desportivos, lazer e canino, estão a ser efetuados regularmente de modo a manter uma boa qualidade de serviço à população.

Continua a ser efetuado o apoio mensal de duas equipas com as carrinhas para a distribuição de alimentos de famílias que são apoiadas pela Irmandade Senhor dos Paços de Alenquer.

O serviço de transportes escolares está a ser efetuado dentro da normalidade, cumprindo - se todas as regras.

Em relação aos nossos serviços administrativos (atendimento e espaço cidadão e financeiros) continua-se a manter os níveis elevados de qualidade de prestação serviço.

A formação é um dos nossos desideratos, pelo que foram ministradas aulas de Inglês ao nosso pessoal administrativo assim como aulas de suporte básico de vida a funcionários que ainda não tinham essa formação.

A preparação para as festividades do 25 abril de 2025 e a Festa com as coletividades foi efetuada ao longo destes anos sempre em parcerias com as coletividades.

O apoio às coletividades é sempre uma das nossas prioridades. Assim, apoiámos o desfile Fanfarras organização dos Bombeiros Voluntários de Alenquer; a nova equipa de BTT na compra de equipamentos; a pintura da sede que vai ser efetuada da coletividade do Camarnal; as atividades culturais no agrupamento escolas Damião de Gois todas tiveram o nosso apoio logístico; foram efetuados vídeos informativos de todas as coletividades e transmitidos através das nossas redes sociais.

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado com a entrega de uma pulseira ao pessoal docente e não docente das escolas, assim como a comerciantes da freguesia.

Trabalhando sempre na melhoria da qualidade de vida dos nossos fregueses.

Alenquer, 10 Abril de 2025

O Presidente da Freguesia



Paulo Alexandre Matias Assunção



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO e TRIANA)

Minuta da Ata da Assembleia de Freguesia

Assunto: **Sessão ordinária da Assembleia de Freguesia**

João Carlos da C. Rosado, Presidente em substituição da Presidente eleita da Assembleia de Freguesia de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) no uso da competência que lhe confere o nº 3 e 4 do artigo 49º do Regimento determina a elaboração de uma Minuta a fim de serem aprovadas as deliberações da ordem do dia pelos membros presentes, a qual após aprovação vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por quem a lavrou.

Assembleia Ordinária do dia **21 de Abril de 2025** (segunda -feira) realizou-se na sala de reuniões da Sede da Freguesia de Alenquer, sita na Rua Detrás da Misericórdia, Nº 8 Vila Alta 2580-297 Alenquer.

A referida sessão teve início às **21:08** com a seguinte ordem de trabalhos:

-Período de Intervenção do Público (nos termos do nº1 artigo 22º do Regimento da Assembleia)

-Período de “Antes da Ordem do Dia” (nos termos do artigo 28º do Regimento da Assembleia)

-Período da “Ordem do Dia”

Ponto 1: Apreciação, Discussão e Votação da Ata da Assembleia de 16 de dezembro de 2024;

VOTOS: A Favor: 8 Contra: 0

Ponto 2: Apreciação, Discussão e Votação dos Documentos de Prestação de Contas de 2024. (de 01-01-2024 a 31 -12-2024);

VOTOS: A Favor: 10 ; Contra: 0

Ponto 3: Análise, Discussão e Votação do Inventário 2024;

VOTOS: A Favor: 10 ; Contra: 0

Ponto 4: Análise, Discussão e Votação da Primeira Modificação ao Orçamento de 2025;

VOTOS: A Favor: 10 ; Contra: 0



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO e TRIANA)

Eram 22:26 terminou a sessão, a Minuta foi lida, conferida e submetida de imediato à votação dos membros presentes, tendo sido Aprovada com (10) votos a favor e assinada pela Presidente da Assembleia e por quem a lavrou.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(João Carlos da C. Rosado)

O Primeiro Secretário

(João Carlos Domingos David)